



WALCYR CARRASCO

Histórias para a sala de aula

Crônicas do cotidiano

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço moveído, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



WALCYR CARRASCO

Histórias para a sala de aula

Crônicas do cotidiano

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção de “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em busca de um sonho* e *A palavra não dita* (todos pela Moderna). Também escreveu minisséries e

novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O Cravo e a Rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete Pecados*, *Caras & Bocas*, *Morde & Assopra*, *Amor à vida* e a adaptação para a televisão do romance *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado. Também se dedica às traduções e adaptações. Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas. É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Histórias para a sala de aula reúne algumas das crônicas que Walcyr Carrasco publicou entre 1992 e 2011 quinzenalmente na revista *Veja São Paulo*, dando uma amostra bastante abrangente do autor, que além de cronista é também autor de novela. Os temas das crônicas são os mais variados,

indo desde as memórias de infância do autor até a moda, o trânsito caótico, as transformações da linguagem no mundo contemporâneo e seu desconcerto diante das novas tecnologias que, por mais fascinantes que sejam, acabam muitas vezes por complicar a vida cotidiana ao invés de torná-la mais simples. Seus personagens são figuras reconhecíveis do mundo contemporâneo – o casal que sorri calmamente enquanto seus dois filhos fazem estragos na casa dos seus amigos, a mulher que fica sem pagar o aluguel para comprar uma calça de grife, o homem que finge entender de vinhos mas não consegue esconder o susto quando o garçom lhe traz uma conta salgada, a garota que perturba os colegas do trabalho colocando um tango para tocar em seu celular toda vez que o namorado argentino telefona... Figuras que se tornam risíveis quando levam os modismos longe o suficiente a ponto de perder o bom-senso – bom-senso esse que, a julgar pelas crônicas de Walcyr, parece ser uma qualidade cada vez mais rara nesses tempos cibernéticos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

O texto de Walcyr Carrasco parece se adequar bem à liberdade formal permitida pelo gênero – são textos escritos em linguagem coloquial e direta, em tom de bate-papo, repletos de relatos de situações da vida cotidiana. Entre frases repletas de pontos de exclamação, o autor discorre sobre seu espanto diante dos exageros da vida contemporânea, na maior parte das vezes com bom humor. Muito embora não esconda a dificuldade que tem em compreender a linguagem dos manuais de telefones celulares, ele não se coloca como um homem nostálgico, avesso aos avanços tecnológicos: pelo contrário, é como se ele tentasse o tempo todo adaptar-se ao universo e aos hábitos contemporâneos, porém defendendo e tentando preservar uma cortesia e uma ética em relação ao outro que acredita terem de certa forma se perdido. Avesso a qualquer tipo de radicalismo, Walcyr Carrasco parece defender, sobretudo, a moderação: é uma besteira ter vergonha da própria idade, mas nada contra plásticas e exercícios, desde que sem exageros; é uma loucura se endividar só para ter uma roupa de grife, mas não há problema nenhum em comprar uma roupa cara com um corte bonito, desde que as etiquetas não estejam à mostra; comer

foie gras é ser cúmplice de uma crueldade contra os animais, mas pode-se comer um frango caipira sem nenhum problema de consciência. A julgar por essas crônicas, viver no mundo contemporâneo é tentar manter o equilíbrio em meio a tendências contraditórias; nas palavras de Walcyr Carrasco, é “ter sonhos que explodem com o fogo, mas são alicerçados na terra”.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: crônicas.

Palavras-chave: contemporaneidade, tecnologia, individualismo, solidariedade, modismo.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: Alunos de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Faça com a turma um levantamento daquilo que os alunos já sabem a respeito do gênero “crônica”. Quais as suas principais características? Quais são os seus temas mais frequentes?
2. Proponha, a seguir, que realizem uma pesquisa mais detalhada a respeito do gênero, de modo que chequem e complementem as informações levantadas. Como surgiu a crônica e como ela se modificou através dos tempos? Quais são os diferentes tipos de crônica? Quais são os principais cronistas da literatura brasileira?
3. Proponha que os alunos pesquisem em revistas e jornais crônicas publicadas em uma determinada semana para ler com a turma. Que tipos diferentes de crônica puderam ser identificados nessa pequena amostra?
4. Leia com os alunos a apresentação de Douglas Tufano, que nos introduz aos temas e ao estilo do autor e explica que as crônicas reunidas na obra foram originalmente publicadas na revista *Veja São Paulo* entre 1992 e 2011.
5. Leia com os alunos a seção *Walcyr Carrasco – Abrindo o jogo*, em que o autor revela um pouco de sua visão do mundo por meio de respostas pessoais a tópicos enumerados de 1 a 18. Em seguida, proponha que cada um dos alunos escreva suas próprias

respostas aos mesmos tópicos. Deixe que os alunos leiam as respostas uns dos outros.

6. No sumário do livro, logo abaixo dos títulos das crônicas, encontra-se uma frase significativa de cada texto. Proponha que os alunos leiam o sumário, escolham uma frase que considerem particularmente significativa e escrevam uma crônica a partir dela, antes de ler o texto de Walcyr Carrasco.

Durante a leitura

1. Como essa é uma coletânea de textos independentes entre si, as crônicas não precisam, necessariamente, ser lidas na ordem em que se encontram dispostas na publicação. Deixe que os alunos se utilizem do sumário para ler em primeiro lugar os textos que lhes despertaram mais interesse. Provavelmente eles desejarão conhecer o texto de onde foi tirada a frase que serviu de ponto de partida para a sua crônica.

2. Deixe que comparem a crônica que escreveram com aquela escrita por Walcyr Carrasco. De que maneira cada autor discorre sobre o tema?

3. Lembrando as peculiaridades do gênero “crônica”, proponha que os alunos procurem notar quais delas podem ser vistas mais claramente nos textos da coletânea. Quais os temas mais recorrentes? Que tipo de crônica o autor escreve com mais frequência?

4. Muitas das crônicas do livro discorrem a respeito de situações bastante recorrentes do cotidiano. Que situações apresentadas pelos textos parecem familiares aos alunos? De que maneira o autor consegue propor um olhar crítico para aquilo que parece banal?

5. As ilustrações do livro, de Atílio, também foram retiradas da revista *Veja São Paulo*. Peça que os alunos atentem para a relação entre os textos e as imagens.

Depois da leitura

1. Esse livro não é dividido em capítulos ou seções: as crônicas aparecem uma após a outra, sem seguir nenhum critério lógico evidente. Se os alunos tivessem de organizar esse livro em seções, de que maneira eles agrupariam os textos? Por semelhanças temáticas entre eles? Que grandes temas poderiam ajudar a organizar essa obra em partes distintas? Divida a turma em

pequenos grupos e proponha que cada um faça duas propostas diferentes de organização para o livro, criando um sumário para cada uma delas, em que as crônicas sejam agrupadas de acordo com critérios escolhidos por eles.

2. As crônicas “Certo e errado” e “A idade das palavras” discorrem a respeito da transformação da linguagem através dos tempos, da fala contemporânea que progressivamente incorpora termos oriundos do universo da informática e das gírias ultrapassadas que, de vez em quando, ainda aparecem na boca de alguém mais velho. Proponha que os alunos façam um levantamento das abreviações usadas na internet e no celular que eles mandam e das expressões usadas no cotidiano que remetem ao universo digital e criem um glossário de termos para adultos desatualizados.

3. Em seguida, proponha que façam com seus pais, tios e avós uma pesquisa de gírias usadas em sua época que não se usam mais. Criem um novo glossário, dessa vez de expressões antigas para jovens incautos.

4. Releia com os alunos a crônica “Cantigas de arrepiar”, em que o autor sugere que as cantigas de ninar e outras brincadeiras antigas, cujas letras possuem um conteúdo muitas vezes ameaçador ou violento, sejam substituídas por outras alegres e pacíficas. Os contos de fada, em sua versão original, possuem também muitos elementos de violência: escolha alguns contos conhecidos em que a violência apareça de maneira contundente (“Chapeuzinho Vermelho”, de Perrault, “Cinderela”, dos irmãos Grimm e “A pequena sereia”, de Andersen são bons exemplos) para ler com a turma e, em seguida, proponha uma discussão: será que esses contos deveriam ser adaptados, censurados e proibidos para as crianças? Será que as cantigas e os contos infantis devem evitar temas como violência e morte, quando as imagens da televisão estão repletas deles? Não poderíamos pensar que é justamente o conteúdo violento ou ameaçador desses contos que pode ajudar a criança a lidar com seus próprios medos, angústia e raiva?

5. Leia com os alunos essa divertida crônica de um dos maiores escritores brasileiros, Machado de Assis, em que ele redige regras para regular o comportamento dos passageiros nos bondes: <http://www.novomilenio.inf.br/santos/bonded.htm>. Ora, em diversas crônicas, Walcyr Carrasco

sugere que devem ser criadas outras regras de comportamento para o mundo contemporâneo. Peça aos alunos que releiam as crônicas “Falta de privacidade”, “Por que essa pressa?” e “A hora de dizer não”. Em seguida, proponham que, levando em conta as críticas e os comentários de Walcyr Carrasco, escrevam, assim como Machado de Assis, uma crônica que sugira um conjunto de leis que regulem as práticas do mundo contemporâneo, sem deixar de lado a ironia e o bom humor próprio aos cronistas. Quanto ao campo ao qual as leis se aplicam, os alunos podem optar: 1. Uso de telefones celulares, 2. Conduta dentro de elevadores, 3. Regras para frequentadores de metrô.

◆ nas telas do cinema

Um dos mais notáveis atores e diretores cômicos da história do cinema francês, Jacques Tati, em muitos de seus filmes hilários e ao mesmo tempo delicados, discorreu sobre o desconcerto do homem diante do avanço avassalador da tecnologia nas grandes cidades. Em *Playtime*, sua produção mais cara e sofisticada, seu personagem clássico, M. Hulot, homem simples do interior, cria uma série de confusões ao se misturar a um grupo de turistas americanos em meio a uma Paris futurista repleta de intrincadas máquinas. Distribuição: Continental Home Vídeo.

DICAS DE LEITURA

► Do mesmo autor

Anjo de quatro patas — São Paulo: Moderna

Estrelas tortas — São Paulo: Moderna

Em busca de um sonho — São Paulo: Moderna

Balança coração — São Paulo: Moderna

A corrente da vida — São Paulo: Moderna

Pequenos delitos e outras crônicas — São Paulo: Moderna

► Do mesmo gênero

Antologia da crônica brasileira — De Machado de Assis a Lourenço Diaféria, Douglas Tufano (org.). São Paulo: Moderna

Antologia da crônica brasileira contemporânea, Manuel da Costa Pinto (org.). São Paulo: Moderna

As cem melhores crônicas brasileiras, Joaquim Ferreira dos Santos (org.). Rio de Janeiro: Objetiva

Dois amigos e um chato, Stanislaw Ponte Preta. São Paulo: Moderna

► Leitura de desafio

Sugerimos a leitura das crônicas de um dos autores mais controversos da literatura brasileira, Nelson Rodrigues, mais conhecido por sua produção dramática e suas narrativas de *A vida como ela é*. O volume *A menina sem estrela*, publicado pela Cia. das Letras, reúne as crônicas que o autor publicou no *Correio da Manhã* entre fevereiro e maio de 1967. Esse conjunto de textos, muitos dos quais possuem elementos autobiográficos, traça um panorama bastante interessante do Brasil na metade do século XX.